

Produção industrial potiguar volta a crescer em março

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, de acordo com a percepção dos empresários, a produção industrial potiguar registrou crescimento em março de 2024, após três meses apresentando queda. No mesmo sentido, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) aumentou cinco pontos percentuais, para 75%. O emprego industrial também registrou crescimento - o terceiro consecutivo. Já os estoques de produtos finais caíram na comparação com fevereiro, e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

No primeiro trimestre de 2024, os empresários apontaram menor insatisfação com o lucro operacional e menor dificuldade no acesso ao crédito. Ao mesmo tempo, avaliaram que o ritmo de aumento no preço médio das matérias-primas também desacelerou e reportaram satisfação com a situação financeira de suas empresas.

Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.), elevada carga tributária, demanda interna insuficiente, demanda externa insuficiente, competição com importados, dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.) e falta ou alto custo da matéria-prima foram os principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no início de 2024.

Em abril de 2024, o otimismo para os próximos meses está mais disseminado entre os empresários, considerando que todos os indicadores de expectativas avançaram comparativamente ao mês anterior. Desse modo, espera-se ampliação da demanda, da compra de matérias-primas, do número de empregados e da quantidade exportada dos produtos. Além disso, a intenção de investimento voltou a subir.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamentos divergentes. As pequenas indústrias apontaram queda na produção e no número de empregados pelo sétimo mês seguido; estabilidade nos estoques de produtos finais; insatisfação com a margem de lucro e com sua situação financeira; acesso ao crédito dentro da normalidade; preços médios das matérias-primas em queda; e preveem estabilidade na demanda, nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses. É importante ressaltar que o recuo no nível de atividade sentido pelas pequenas indústrias em março foi mais suave do que o do mês anterior, o que acabou refletindo favoravelmente em outros indicadores e no resultado do conjunto da indústria. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram crescimento na produção e no número de empregados; queda no nível de estoques; satisfação com a margem de lucro; avaliaram como boa sua situação financeira; observaram moderação na dificuldade de acesso ao crédito e apontaram maior aumento nos preços médios dos insumos no trimestre; e as perspectivas para os próximos seis meses são de expansão da demanda, da compra de matérias-primas e da contratação de pessoal.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 19/04 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram pequeno avanço dos estoques de produtos finais na passagem de fevereiro para março de 2024 (indicador de 50,4 pontos) e insatisfação com a situação financeira de suas empresas no primeiro trimestre de 2024 (49,5 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 3, março de 2024



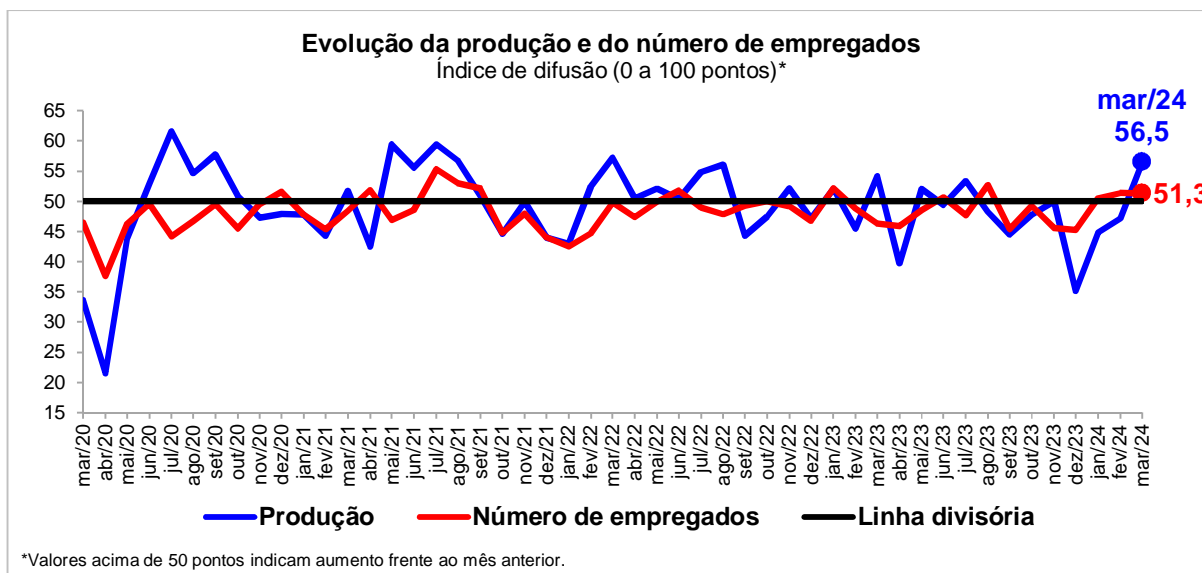
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ce/e7/cee70359-1787-405c-8420-95c3567e3922/sondagemindustrial_marco2024.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 9 de abril de 2024, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a subir em março de 2024, após registrar três quedas seguidas.

O indicador de evolução da produção subiu 9,3 pontos em março de 2024, passando de 47,2 para 56,5 pontos, e ao ultrapassar a linha divisória de 50 pontos, mostra expansão da atividade produtiva comparativamente ao mês anterior (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Em relação a março de 2023, o índice cresceu 2,3 pontos (54,2 pontos). O comportamento do índice é divergente, conforme o porte da empresa. As pequenas empresas apontaram queda na produção, conforme indicador de 41,7 pontos (contra 32,1 pontos do mês anterior). Já as médias e grandes indústrias reportaram aumento: indicador de 61,4 pontos (ante 52,1 do levantamento de fevereiro).

O indicador de evolução do número de empregados ficou praticamente estável em março de 2024 (recoo de 0,1 ponto), passando de 51,4 para 51,3 pontos, revelando aumento no emprego industrial em relação ao mês anterior. Na comparação com março de 2023, o indicador avançou 5,0 pontos (46,3 pontos). As pequenas empresas apontaram queda, enquanto as médias e grandes empresas reportaram crescimento no número de empregados: indicadores de 41,7 e 54,5 pontos, respectivamente (ante 42,9 e 54,2 pontos, nessa ordem, da Sondagem de fevereiro).



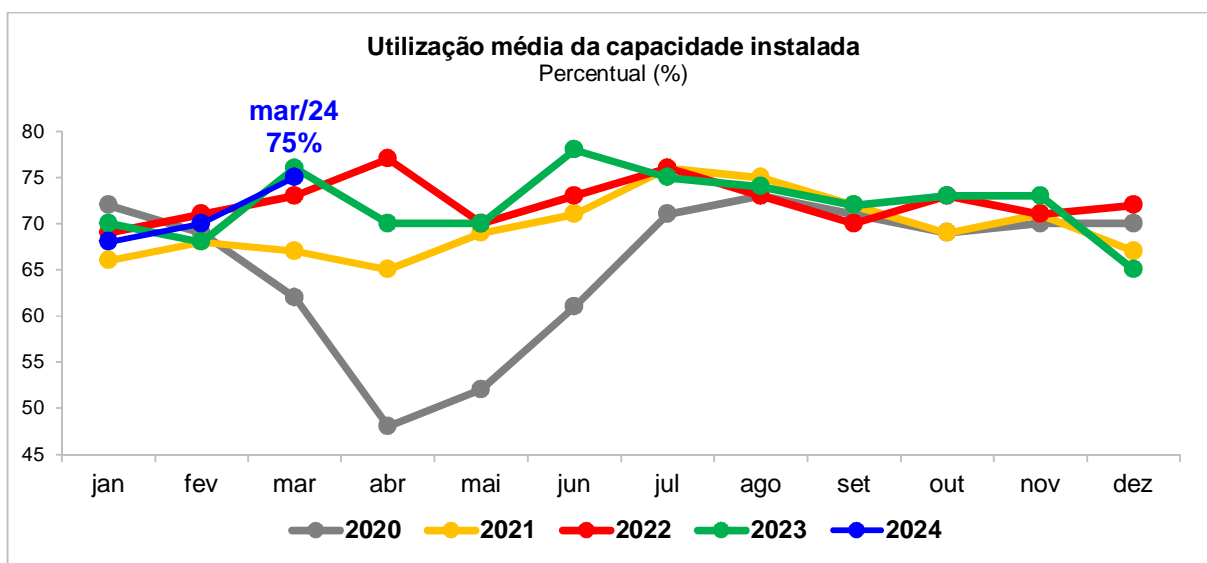
A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 75% em março de 2024, 5 pontos percentuais (p.p.) acima do indicador de fevereiro (70%) e 1 p.p. abaixo do valor registrado em março de 2023 (76%). Com esse aumento, a UCI está 5 p.p. superior à sua média histórica (hoje em 70%). As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 80% (contra 76% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias cuja UCI atingiu 58% (face 53% da Sondagem de fevereiro).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 3, março de 2024



Assim como a UCI, o índice de utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual aumentou 2,7 pontos na passagem de fevereiro para março de 2024, passando de 44,9 para 47,6 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando que a atividade industrial estava abaixo do usual para os meses de março. Ou seja, os empresários perceberam uma moderação no recuo da UCI efetiva/usual.

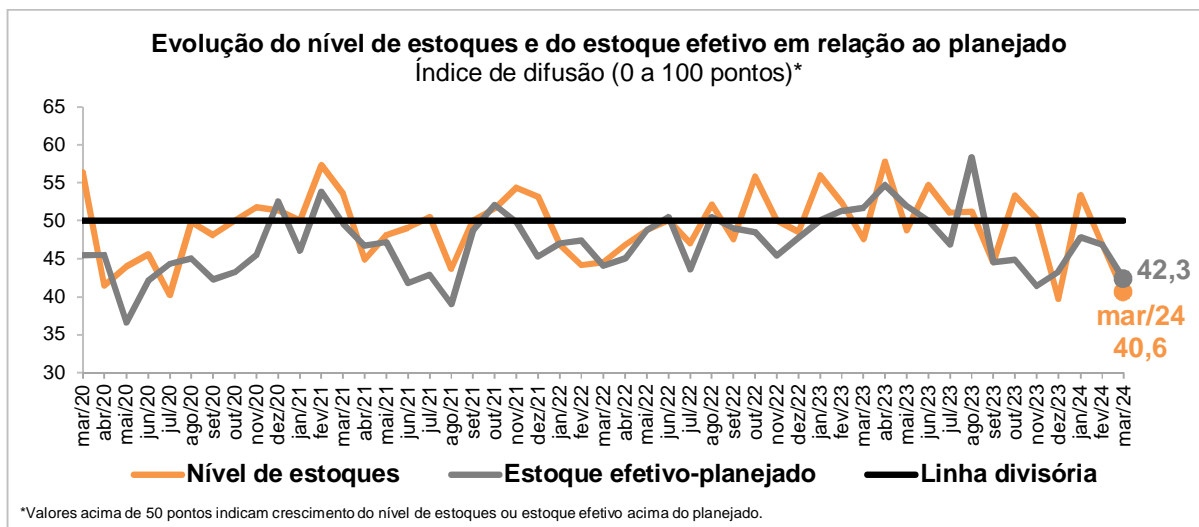


O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar, que recuou 6,3 pontos em março de 2024, passando de 46,9 para 40,6 pontos, revela que os estoques do conjunto do setor caíram comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda no nível de estoques). Na comparação com março de 2023, o indicador recuou 7,0 pontos (47,6 pontos). As pequenas assinalaram estabilidade nos estoques de produtos finais (indicador de 50,0 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias apontaram redução (37,5 pontos).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais decresceu 4,6 pontos em março de 2024, passando de 46,9 para 42,3 pontos, mostrando que o estoque efetivo estava abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com março de 2023, o índice caiu 9,4 pontos (51,7 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram estoques abaixo do desejado, conforme indicadores de 41,7 e 42,5 pontos, respectivamente (contra 45,0 e 47,5 pontos, nessa ordem, do levantamento anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 3, março de 2024



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

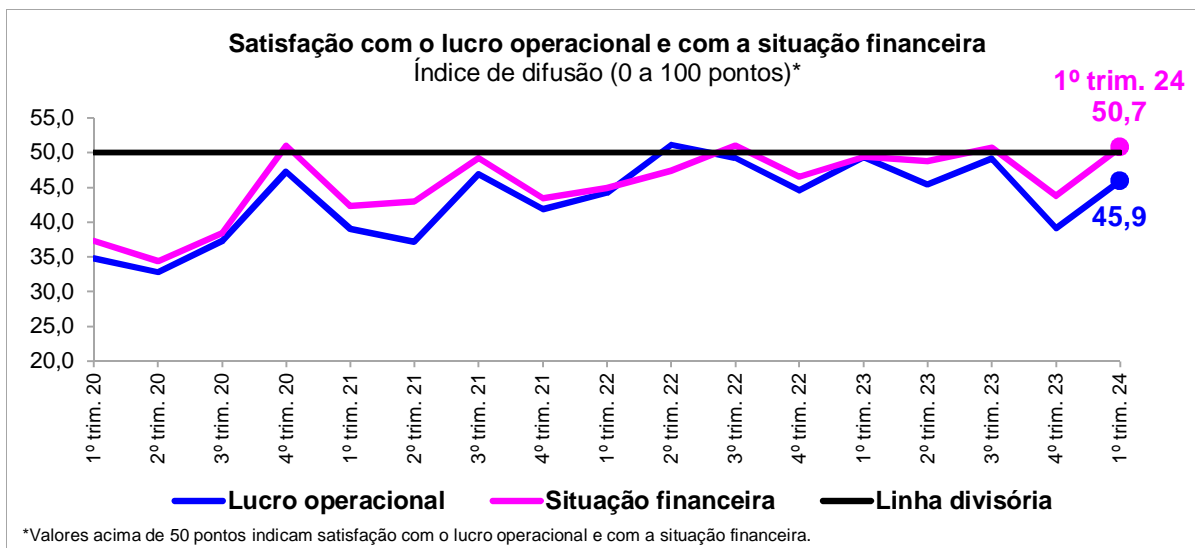
Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o primeiro trimestre de 2024, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2023 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No primeiro trimestre de 2024, o indicador de mede a satisfação com o lucro operacional avançou 6,8 pontos, passando de 39,1 para 45,9 pontos, mas continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários estavam insatisfeitos com sua margem de lucro, embora menos do que no trimestre anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de 2023, o indicador cedeu 3,5 pontos (49,4 pontos). O comportamento do índice é diferenciado, conforme o porte da empresa, ou seja, as pequenas estavam insatisfeitas, enquanto as médias e grandes manifestaram satisfação com suas margens de lucro operacional no trimestre: indicadores de 33,3 e 50,0 pontos, respectivamente.

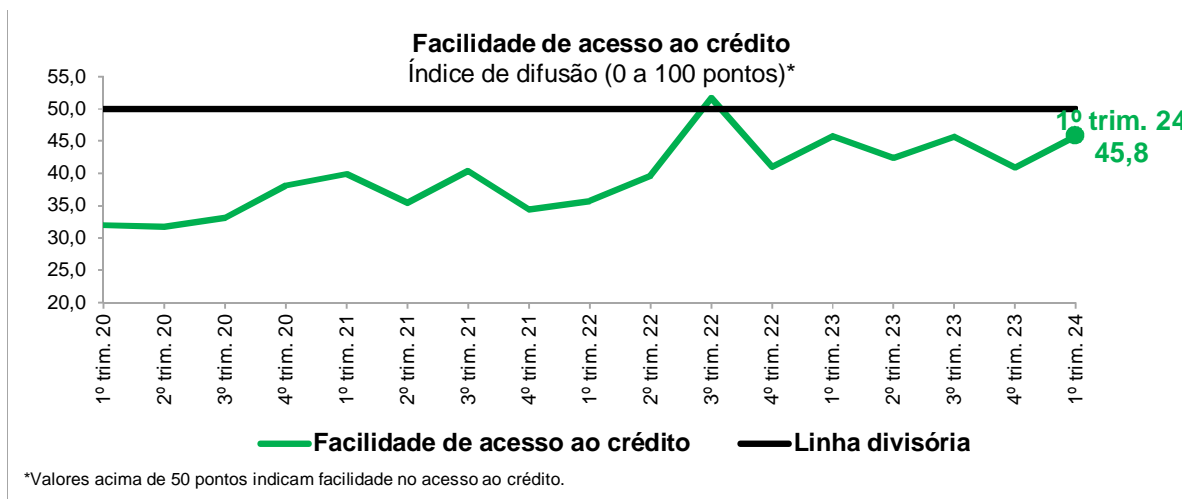
O indicador de satisfação com a situação financeira cresceu 6,9 pontos no primeiro trimestre de 2024, passando de 43,8 para 50,7 pontos, e ao situar-se acima da linha divisória de 50 pontos, indica que os empresários potiguares estavam satisfeitos com a situação financeira de suas empresas no período. Na comparação com igual trimestre de 2023, o indicador subiu 1,3 ponto (49,4 pontos). Quanto ao porte, as pequenas demonstraram insatisfação com a própria situação financeira (indicador de 45,8 pontos), enquanto as médias e grandes reportaram estar satisfeitas (52,3 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 3, março de 2024



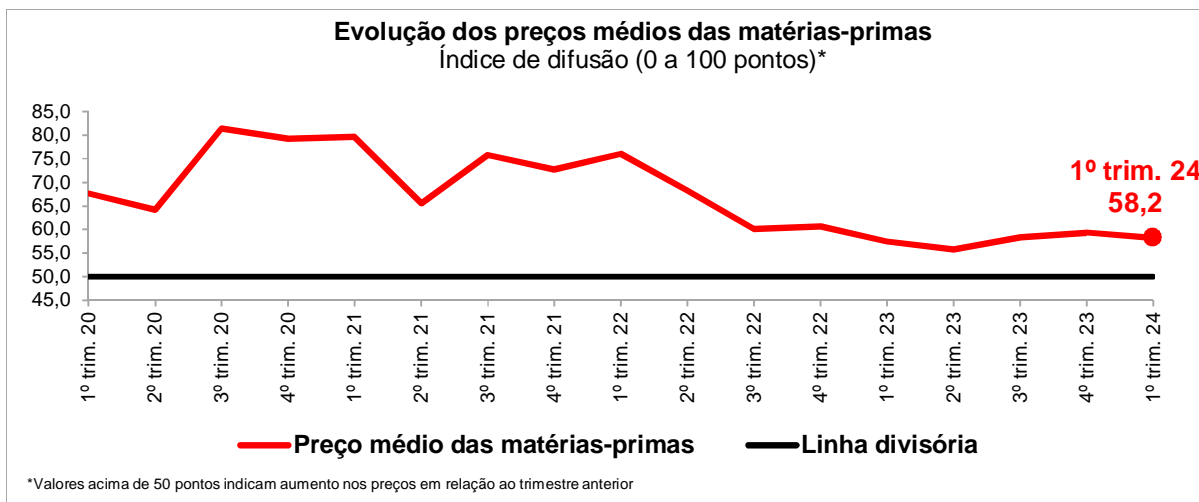
O indicador das condições de acesso ao crédito avançou 4,9 pontos no primeiro trimestre de 2024, passando de 40,9 para 45,8 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando um arrefecimento na percepção de dificuldade de acesso ao crédito entre os trimestres. Na comparação com igual trimestre de 2023, o índice ficou estável (45,8 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas indústrias consideraram normal o acesso ao crédito no trimestre, enquanto as médias e grandes apontaram dificuldade, conforme indicadores de 50,0 e 44,4 pontos, nessa ordem (ante 41,7 e 40,6 pontos do trimestre anterior, respectivamente).



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas decresceu 1,2 ponto, passando de 59,4 para 58,2 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar subiram no primeiro trimestre de 2024, ainda que em menor intensidade do que no trimestre anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de 2023, o indicador subiu 0,8 ponto (57,4 pontos). Quanto ao porte, as pequenas apontaram queda, enquanto as médias e grandes indústrias reportaram aumento nos preços médios dos insumos (indicadores de 41,7 e 63,6 pontos, respectivamente).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 3, março de 2024



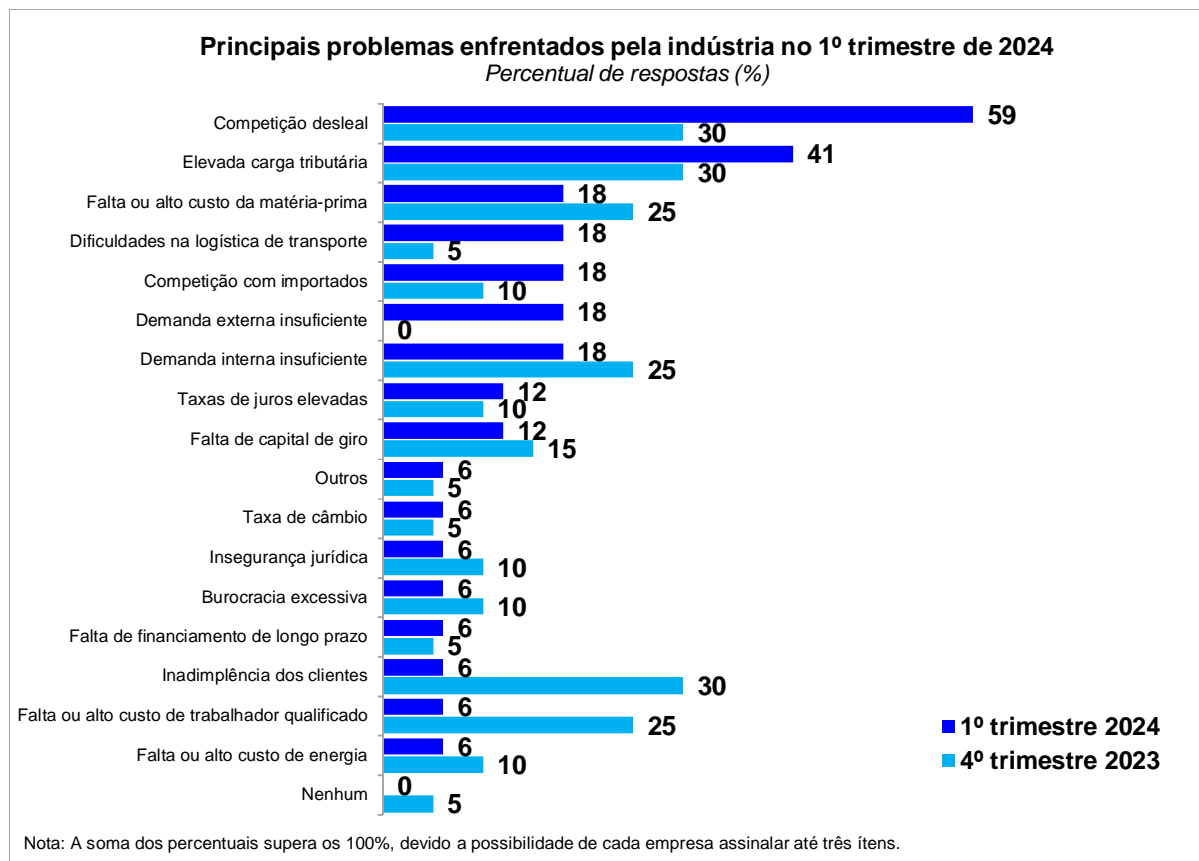
PRINCIPAIS PROBLEMAS

O principal problema enfrentado pela indústria potiguar no primeiro trimestre de 2024 foi a *competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)*, apontada por 59% das empresas respondentes (face 30% do quarto trimestre de 2023). Em segundo lugar, com 41% das assinalações, aparece a *elevada carga tributária* (ante 30% do trimestre antecedente). Em terceiro lugar, empatadas com 18% das citações, aparecem *demanda interna insuficiente, demanda externa insuficiente, competição com importados, dificuldades na logística de transporte e falta ou alto custo da matéria-prima* (contra 25%, 0%, 10%, 5% e 25%, nessa ordem, do trimestre anterior).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram *competição desleal, elevada carga tributária, demanda interna insuficiente, dificuldades na logística de transporte, falta ou alto custo de energia, falta de capital de giro e taxas de juros elevadas* como os maiores problemas enfrentados no primeiro trimestre de 2024. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância: *competição desleal, elevada carga tributária e competição com importados*.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 3, março de 2024



EXPECTATIVAS

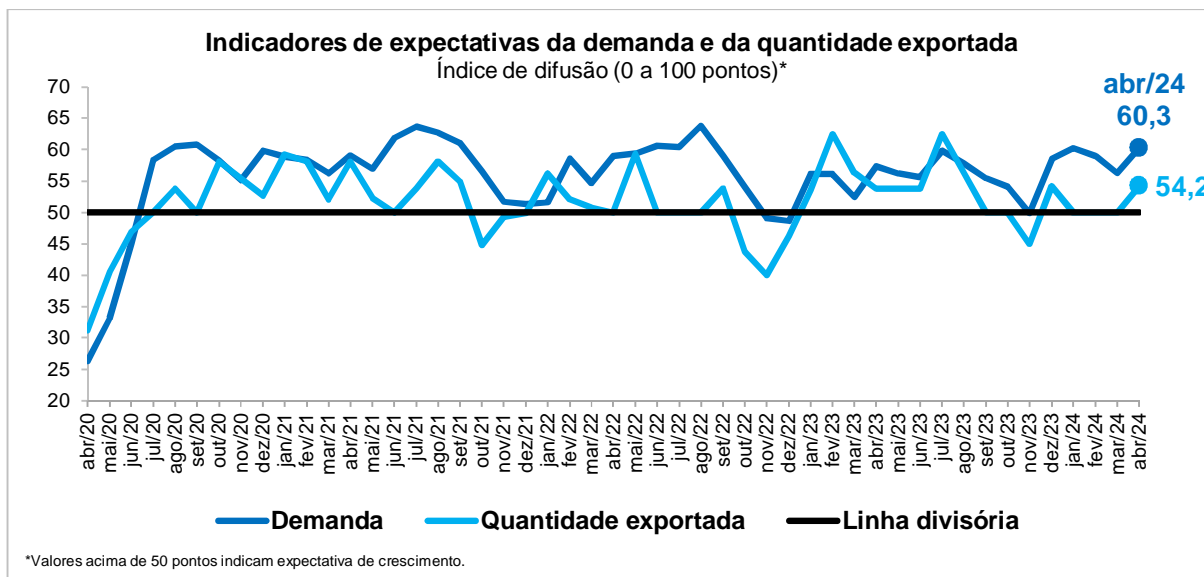
Em abril de 2024, as expectativas do conjunto da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses são otimistas com relação à demanda, ao número de empregados, às compras de insumos e às exportações para os próximos seis meses (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam expectativa de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, perspectiva de queda).

O indicador de expectativa da demanda apontou alta de 4,0 pontos em abril de 2024, passando de 56,3 para 60,3 pontos, revelando que os empresários industriais esperam crescimento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2023, o índice subiu 2,9 pontos (57,4 pontos). Em termos de porte empresarial, as expectativas são divergentes. As pequenas empresas vislumbram estabilidade na demanda nos próximos seis meses, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor observado em março -, enquanto as médias e grandes preveem expansão: índice de 63,6 pontos (contra 58,3 pontos do levantamento de anterior).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador atingiu 54,2 pontos em abril de 2024, e ao situar-se acima da linha de 50 pontos, mostra que os empresários potiguares preveem crescimento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2023, o índice aumentou 0,4 ponto (53,8 pontos). O índice diz respeito apenas às médias e grandes empresas, cujo indicador assinalou 54,2 pontos, uma vez que não houve empresas exportadoras entre as indústrias de pequeno porte participantes da pesquisa.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 3, março de 2024

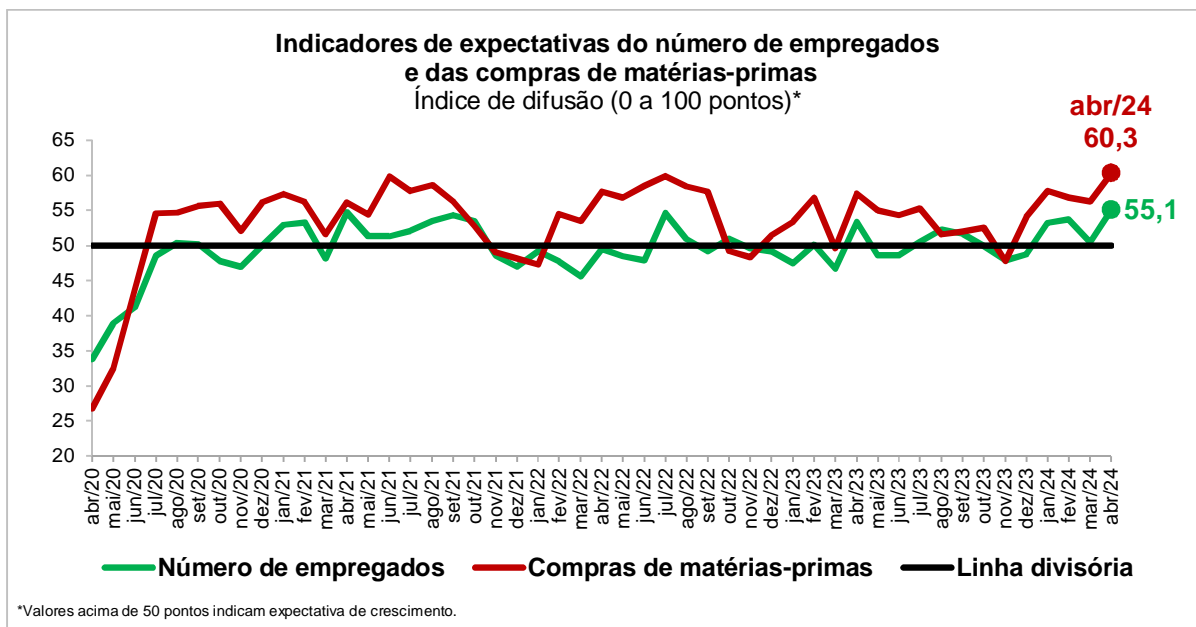


O indicador de expectativa do número de empregados subiu 4,6 pontos em abril de 2024, passando de 50,5 para 55,1 pontos, demonstrando que os empresários potiguares preveem aumento nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2023, o índice avançou 1,7 ponto (53,4 pontos). As pequenas empresas esperam estabilidade no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicador de 50,0 pontos (ante 39,3 pontos de março), enquanto as médias e grandes esperam aumento: índice de 56,8 pontos (contra 54,2 pontos do levantamento de anterior).

O indicador de expectativa das compras de matérias-primas cresceu 4,0 pontos em abril de 2024, passando de 56,3 para 60,3 pontos, revelando que os empresários industriais esperam crescimento nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2023, o índice subiu 2,9 pontos (57,4 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade nas compras de insumos nos próximos seis meses, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor observado em março -, enquanto as médias e grandes vislumbram crescimento: índice de 63,6 pontos (face 58,3 pontos da Sondagem anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

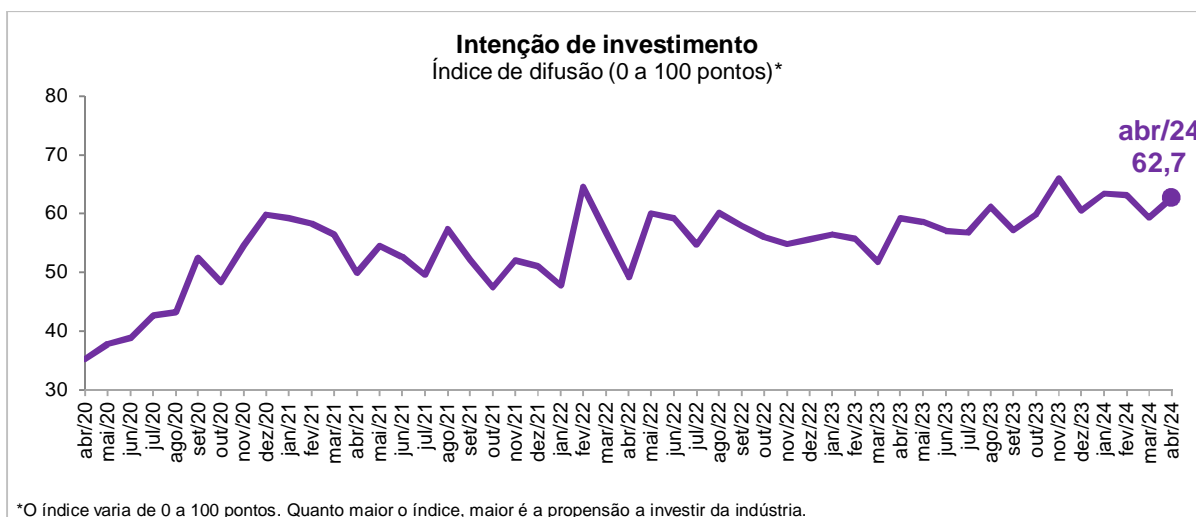
Ano 27, Número 3, março de 2024



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril de 2024, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 62,7 pontos, 3,4 pontos acima do valor observado em março (59,3 pontos), 3,5 pontos superior ao patamar de abril de 2023 (59,2 pontos) e 11,1 pontos sobre sua média histórica (hoje em 51,6 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento semelhante. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 2,9 pontos, passando de 42,9 para 45,8 pontos, enquanto entre as médias e grandes avançou 3,6 pontos, atingindo 68,2 pontos (contra 64,6 pontos da Sondagem anterior).



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 3, março de 2024



| Indicadores | Indústria Total | | | Por porte | | | | | |
|---|-----------------|--------|--------|-----------|--------|--------|------------------|--------|--------|
| | | | | Pequena | | | Médias e Grandes | | |
| Nível de atividade | | | | | | | | | |
| Mensal | mar/23 | fev/24 | mar/24 | mar/23 | fev/24 | mar/24 | mar/23 | fev/24 | mar/24 |
| Produção | 54,2 | 47,2 | 56,5 | 47,7 | 32,1 | 41,7 | 56,3 | 52,1 | 61,4 |
| UCI efetiva-usual | 50,5 | 44,9 | 47,6 | 45,5 | 35,7 | 33,3 | 52,1 | 47,9 | 52,3 |
| UCI (%) | 76 | 70 | 75 | 65 | 53 | 58 | 80 | 76 | 80 |
| Número de empregados | 46,3 | 51,4 | 51,3 | 47,7 | 42,9 | 41,7 | 45,8 | 54,2 | 54,5 |
| Estoque efetivo-planejado | 51,7 | 46,9 | 42,3 | 50,0 | 45,0 | 41,7 | 52,3 | 47,5 | 42,5 |
| Evolução dos estoques | 47,6 | 46,9 | 40,6 | 54,2 | 45,0 | 50,0 | 45,5 | 47,5 | 37,5 |
| Condições financeiras | | | | | | | | | |
| Trimestral | I-23 | IV-23 | I-24 | I-23 | IV-23 | I-24 | I-23 | IV-23 | I-24 |
| Margem de lucro operacional | 49,4 | 39,1 | 45,9 | 47,7 | 43,8 | 33,3 | 50,0 | 37,5 | 50,0 |
| Situação financeira | 49,4 | 43,8 | 50,7 | 47,7 | 43,8 | 45,8 | 50,0 | 43,8 | 52,3 |
| Acesso ao crédito | 45,8 | 40,9 | 45,8 | 41,7 | 41,7 | 50,0 | 47,2 | 40,6 | 44,4 |
| Preço médio das matérias-primas | 57,4 | 59,4 | 58,2 | 59,1 | 50,0 | 41,7 | 56,8 | 62,5 | 63,6 |
| Expectativas para os próximos seis meses | | | | | | | | | |
| Mensal | abr/23 | mar/24 | abr/24 | abr/23 | mar/24 | abr/24 | abr/23 | mar/24 | abr/24 |
| Demanda | 57,4 | 56,3 | 60,3 | 52,3 | 50,0 | 50,0 | 59,1 | 58,3 | 63,6 |
| Número de empregados | 53,4 | 50,5 | 55,1 | 50,0 | 39,3 | 50,0 | 54,5 | 54,2 | 56,8 |
| Compras de matérias-primas | 57,4 | 56,3 | 60,3 | 52,3 | 50,0 | 50,0 | 59,1 | 58,3 | 63,6 |
| Quantidade exportada | 53,8 | 50,0 | 54,2 | 50,0 | ... | ... | 55,0 | 50,0 | 54,2 |
| Intenção de investimento* | 59,2 | 59,3 | 62,7 | 38,6 | 42,9 | 45,8 | 65,9 | 64,6 | 68,2 |

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 17 empresas, sendo 6 pequenas e 11 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 9 de abril de 2024.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.